



AMOR FRATERNAL

Não imunizes o carinho, diante dos irmãos que te parecem endividados.

Aqueles que hoje configuram-se como contraventores, no futuro serte-ão superior sustentação que te suportem as forças.

Rejeitaste a criança delinqüente que se encontra na rua envolvida com atitudes condenáveis, e ao observá-la em situação desastrosa em teu caminho, desejas de início devotar-lhe o mais frio desprezo.

Porém vence a indiferença e acolhe-a com olhar de benevolência, tal qual farias a um filho ou uma filha, presa momentaneamente as inquietações da alma, socorrendo-lhe com a moeda que desprezas na bolsa.

É provável seja ela testemunha a teu favor no tribunal do tempo.

Observaste com indignação o servidor publico recolhido a penitenciária, diante de abusos inconfessáveis que se arvorou na competência de seus afazeres e na instância de homem justo que és, invade-te a reprovação e a acusação repentina.

Silencia, entretanto o veneno da crítica leviana e modera a língua na consciência do amor.

Considere que há a possibilidade de ser ele amanhã o preposto divino para libertar-te de intrincados problemas.

Analisa o moço transviado, que inúmeras vezes caiu pelos vícios abusivos e aberrações que comete como



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



reprovação a sociedade que o excluiu e ao surpreende-lo no bairro em que moras, apressa-te a desviar o olhar fugindo instintivamente a sua presença.

Contudo, aguarda a reflexão tolerante a clarear-te o sentimento e simplesmente lança-lhe o semblante da aceitação.

É quase certo que mais adiante seja ele a pessoa a desviar-te de pesados desenganos.

Fitaste com ojeriza o companheiro ou companheira que confessou-te amor e carinho e que por ele ou por ela não sentes a menor afinidade para nutrir compromissos esponsalícios.

No entanto, analisa com compaixão como deve ser dolorido amar-te sem ao menos nutrir singelo respeito e simpatia íntima relegada a feroz repulsa a título de transparência afetiva.

Talvez ontem ou até mesmo amanhã esteja ele ou ela na esfera de teus entes mais amados.

Nesse sentido não te assoberbes. Recorda-te que apesar de todas as tuas conquistas superiores, todos trazemos tentações e pontos obscuros na alma, que nos ensinam que se não nos alimentarmos do amor fraternal no julgamento das atitudes e posturas do semelhante, poderemos ser julgados pelas próprias fraquezas como os réus inconfessáveis no amanhã.

Ernesto